

## O CONCEITO DE INFÂNCIA PELA ÓTICA DE MULHERES IDOSAS DO RECÔNCAVO BAIANO

*Albenise Maria Das Neves Coaxi, Gizelle Contreiras dos Santos, Sarah Nunes de Jesus, Thayná Borges Moraes, Mariana Leonesy da Silva Barre, Adalene Sales.*

Pesquisadores como Ariès (1973) e DeMause (1991) indicaram que a infância deve ser estudada a partir de aspectos sociais, econômicos e políticos, de modo que há elementos universais na infância, bem como, específicos ao contexto de onde ela vivencia. A partir desta perspectiva, a presente pesquisa teve como objetivo identificar como foi a infância de mulheres idosas, residentes da zona urbana, mas que viveram a infância na zona rural das cidades situadas no Recôncavo da Bahia. Para isso, foi adotada a perspectiva da sociologia da infância de autores como Corsaro (2003) e Prout (2004). Utilizou-se como método a pesquisa qualitativa com o delineamento de história oral. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados um questionário sócio demográfico e uma entrevista semiestruturada. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. Para a análise de dados, foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (1977). A pesquisa constou com a participação de 4 mulheres, com idade entre 60 a 91 anos que durante a infância, residiram na zona rural. Como resultados pôde-se identificar que no que se refere ao conceito de infância, as mulheres indicaram que a infância é considerada como um período de inocência, em que a criança é vista como um ser puro e ingênuo. Além disso, as participantes indicaram que na infância a criança precisa vivenciar o máximo de experiências, sejam elas morais, intelectuais ou espirituais. Outra categoria analisada o trabalho desenvolvido pela criança na sua infância, para as mulheres, as crianças trabalhavam assumindo atividades desde mais simples às mais complexas; aos sete ou oito anos, elas começavam a ajudar nas atividades da casa e da “roça”, e, gradualmente, acumulavam tarefas de maior responsabilidade ou riscos, tais como: cozinhar e manejar enxada, por exemplo. No que se refere ao processo de escolarização, a maioria das crianças não frequentavam as escolas, elas eram ensinadas pelos seus próprios pais e os filhos mais velhos eram responsáveis pelos mais novos. Para estas mulheres, ao comparar a infância na atualidade com a infância do seu tempo, é possível notar a diferença existente em relação à inserção da criança no mundo do trabalho, o processo de escolarização, bem como, a possibilidade dos pais conversarem com os seus filhos acerca de suas relações sexuais. A partir dessa pesquisa foi possível perceber há pontos que se assemelhavam em suas infâncias: a inocência e a pureza infantis, a distância ou separação do mundo dos adultos, a iniciação nas atividades domésticas e ajudar os adultos na roça, a diferença de comportamento das crianças e tratamento dos pais quando se tratava da obediência e disciplina. A forma como as crianças começam a participar da vida social, bem como das tarefas diárias dos adultos, também foi um aspecto mencionado nessa pesquisa. Segundo uma das participantes a iniciação se dava por volta dos 7 ou 8 anos, ajudando a cuidar tanto nas tarefas da casa quanto na “roça” e gradualmente acumulavam tarefas de maior responsabilidade ou riscos – cozinhar e manejar enxada, por exemplo. No que refere ao processo de escolarização, a maioria das crianças não frequentavam a escola, elas eram ensinadas pelos próprios pais e os filhos mais velhos eram responsáveis pela educação dos mais novos. Para essas mulheres é possível citar as mudanças em relação à infância da sua geração e a geração de hoje, entre as quais, é possível citar: a diferença existente em relação à inserção da criança no mundo do trabalho, o processo de escolarização, bem como a possibilidade dos pais em conversarem com seus filhos acerca de relações sexuais. A partir dessa pesquisa foi possível analisar como a infância que vivenciaram sua infância na zona rural.

*Palavras-chave: Conceito de infância; Mulheres idosas; Família.*

---

## RESULTADOS DA MUDANÇA ORGANIZACIONAL NO DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE: UM ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

*Leabim da Silva Vieira, Runi Clézio Littike Laurett, Enoque Barbosa.*

Esta pesquisa propõe, analisar os resultados causados pela mudança organizacional em uma Instituição de Ensino Superior (IES), demonstrando como tais mudanças organizacionais interferem nos processos e nas rotinas da contabilidade, e sua contribuição para as análises financeiras, e os impactos que as mudanças causam na cultura organizacional. Assim este trabalho buscou atender as necessidades de pesquisas nesta área. Com as informações colhidas na instituição por meio de entrevista, conclui-se que os resultados da mudança organizacional no departamento de contabilidade foram positivos.

*Palavras-chave: Mudança Organizacional; Crise; Contabilidade; Resistência; Resiliência.*

**Revista Formadores: Vivências e Estudos. Edição Especial, Anais Congresso Científico 2013.**